

**A CASA MUSEU JOÃO LUIZ POZZOBON:  
LUGAR DE MEMÓRIA, LUGAR DE FÉ**  
*THE HOUSE MUSEUM JOÃO LUIZ POZZOBON:  
PLACE OF MEMORY, PLACE OF FAITH*

*Alessandra Buriol Farinha<sup>1</sup>*

**Resumo:** Este ensaio estuda as relações constituídas entre a Casa Museu João Luiz Pozzobon, seus visitantes e a comunidade local, em São João do Polêsine, interior do Rio Grande do Sul, Brasil. A Casa Museu é a réplica da casa do Diácono João Pozzobon que ficou conhecido por sua trajetória missionária por várias cidades do Estado, entre as décadas de 1950 e 1980. Através de depoimentos, do estudo sobre a memória de Pozzobon e do trabalho de observação em campo, a pesquisa objetivou identificar que relação se estabelece entre o espaço do museu e os visitantes que a ele afluem, bem como do museu com a comunidade local. Foi observada diferença de opiniões no que tange à santidade de João Pozzobon por parte dos visitantes da Casa Museu. Os visitantes oriundos de lugares distantes o veneram como um santo, os visitantes autóctones e comunidade veem João Pozzobon como um antigo vizinho, um homem comum, não considerando sua identidade de santo ou venerável.

**Palavras-chave:** Turismo religioso. Casa Museu João Pozzobon. Memória.

**Abstract:** This essay studies the relationships formed between the House Museum João Luiz Pozzobon, their visitors and the local community in the city of São João do Polêsine, Rio Grande do Sul, Brazil. The House Museum is a reproduction of Deacon John Pozzobon's house, a man who was known for his missionary career in many cities of the state between the 1950s and 1980s. Through interviews, the study on memory Pozzobon and observation work in the field, the research aimed to identify that relationship is established between the space of the museum and visitors who flock to it, as well as the museum with the local community. Differences were observed of opinion regarding the holiness of John Pozzobon from visitors House Museum, visitors from distant places revere him as a saint, visitors indigenous community and

---

<sup>1</sup> Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural pela Universidade Federal de Pelotas. Professora do Curso Superior de Tecnologia em Gestão do Turismo na Universidade Federal do Pampa.

see John Pozzobon as a former neighbor, an ordinary man, not considering your identity or venerable saint.

**Keywords:** Religious Tourism. João Pozzobon. House Museum. Memory.

## INTRODUÇÃO

Esse ensaio tem por objetivo analisar o turismo religioso e as divergências de motivações e memórias produzidas a partir de um caso particular, a Casa Museu João Luiz Pozzobon. O trabalho objetiva descobrir quais relações se estabelecem entre este local e os visitantes, e também com os moradores dos arredores do lugar. Objetiva, também, estudar as memórias de João Pozzobon a partir de depoimentos dos que com ele viveram.

O principal aporte metodológico foi o trabalho de campo, entrevistas e pesquisa no livro de visitantes da Casa Museu. As entrevistas<sup>2</sup> foram realizadas entre os meses de junho e novembro de 2007, aplicadas aos profissionais que trabalham na recepção dos turistas da Casa Museu, aos turistas do lugar e moradores da comunidade local. Foram entrevistados cerca de vinte turistas na Casa Museu, provenientes de vários locais do estado e da própria região. Também foram entrevistadas seis pessoas da comunidade local, que se relacionavam com o Diácono João Pozzobon, e dois dos funcionários responsáveis pela Casa Museu.

A Casa Museu João Pozzobon foi inaugurada em 12 de dezembro de 1998. Localiza-se na Quarta Colônia Italiana, município de São João do Polêsine, na região central do estado do Rio Grande do Sul. A casa é a réplica da antiga residência dos pais de João Pozzobon. A Casa Museu foi construída com verba do Governo do Estado do Rio Grande do Sul, com a finalidade de constituir-se em um memorial dedicado ao Diácono João Pozzobon, como também para melhor atender à demanda de peregrinos que já afluíam para esse local antes mesmo de sua construção, ou seja, a partir de sua morte no ano de 1985. Esta demanda aumentou a partir de 1994 quando se deu a abertura do processo de canonização do Diácono.

A Casa Museu é administrada pela Prefeitura Municipal de São João do Polêsine, que disponibilizava, na época em que foi realizada essa pesquisa, um de seus servidores para atender aos visitantes. O lugar abriga um acervo de fotografias e objetos de época, alguns deles pertencentes a João Pozzobon e sua família, além de uma imagem da Virgem Maria em tamanho original, réplica daquela que João Pozzobon carregava em suas peregrinações pela região. Nos objetos da Casa Museu

---

<sup>2</sup> A divulgação dos nomes dos depoentes foi autorizada pelos mesmos.

observa-se os costumes religiosos dos imigrantes italianos com uma construção rústica e sem eletricidade num cenário disposto para oferecer maior originalidade ao local. Através da relação de turistas com este local, configura-se o que se denomina turismo religioso.

O turismo religioso apresenta-se no Brasil e no cenário internacional como uma importante manifestação turística que combina o sentido religioso com formas de lazer. No turismo religioso o indivíduo na maior parte das vezes, ao conhecer ou visitar determinado local turístico, busca ali encontrar a sacralidade imanente ao sítio religioso. Em seu texto, Ferreira (2010, p. 04) cita que, de acordo com Halbwachs (2008), o fiel ao visitar o lugar sagrado, de certa forma está revivendo a memória do sacrifício pela fé. Desta forma, o visitante pode mergulhar mais profundamente no espírito da santidade do santo venerado e do lugar.

João Luiz Pozzobon nasceu em 12 de dezembro de 1904 no município de São João do Polêsine. Trabalhou com o pai na agricultura até casar-se pela primeira vez em 1928. De acordo com as narrativas locais, sua devoção à Virgem Maria era tanta que a enxada com a qual trabalhava era entalhada com as dezenas da oração do terço para não se perder nas contas da reza enquanto capinava.

Há uma relação da figura de João Pozzobon com o Movimento Apostólico de Schoenstatt<sup>3</sup>. De acordo com os depoimentos de pessoas que conviveram com Pozzobon, o mesmo teria tido contato com esse movimento através dos Padres Palotinos no ano de 1948, em Santa Maria. O movimento Schoenstatt baseia-se na figura da Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt. Segundo Trevisan (1992, p. 13), Santa Maria foi a primeira cidade a acolher um Santuário da Mãe Três Vezes Admirável depois do Santuário original, na Alemanha.

O Movimento tem como elemento fundamental o valor atribuído à reza do terço, símbolo da devoção Mariana entre os cristãos. Essa devoção foi o que propiciou que em 1950 fossem confeccionadas três imagens da “Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt”. Uma das imagens, segundo Trevisan (1992, p. 14), foi entregue a João Pozzobon com a recomendação que ele a fizesse peregrinar de casa em casa. A partir desse momento, tal como contam as pessoas do local, João Pozzobon passou a agir como um missionário, levando a imagem da santa para inúmeros locais para rezar o terço. A figura de João Pozzobon com a imagem da “Mãe Três Vezes Admirável de Schoenstatt” passou a ser recorrente em hospitais, escolas, presídios, casas comerciais, fábricas, quartéis, casas de família, dentre outros. João Pozzobon foi ordenado diácono

---

<sup>3</sup> Conforme Trevisan (1992), uma Confederação Apostólica de comunidades laicais e sacerdotais que se comprometem, como Movimento-Mariano-Apostólico de educação e de educadores, na renovação religioso-espiritual do mundo em Cristo.

em 1972 a fim de melhor atender às necessidades da comunidade. A pouca escolaridade, a saúde frágil e a origem social deste homem foram elementos de aceitação por parte da comunidade, ao mesmo tempo em que a hierarquia da igreja Católica daquela época mantinha ressalvas em relação a ele.

Segundo Trevisan (1992, p. 79), João Pozzobon caminhou cerca de 140.000 quilômetros carregando nos ombros a imagem da Santa que pesava 12 quilos, e uma mala com seus objetos pessoais, tendo sido essa sua rotina durante 35 anos. Segundo esse autor, a “Campanha da Mãe Peregrina” se difundiu primeiramente na Argentina, depois no Uruguai e em países da Europa, abrangendo cerca de 40 nações, onde a imagem de Nossa Senhora “visita” cada residência por cerca de uma semana. João Pozzobon faleceu no ano de 1985 em decorrência de atropelamento que sofreu nas proximidades do Santuário de Schoenstatt, em Santa Maria. Após sua morte, peregrinos começaram a visitar o Santuário, o local do atropelamento e os demais lugares relacionados com sua vida, tal como sua casa de nascimento.

Em 1994 foi aberto o processo de canonização de João Pozzobon, pois foram atribuídas a ele a cura de pessoas enfermas que, conforme Trevisan (1992, p. 55), ocorreram principalmente entre os anos de 1989 e 1990. Dentre as curas está a de uma médica que sofreu um Acidente Vascular Cerebral (Zero Hora, 24 de abril de 2009). O estado da paciente teria melhorado e o fato, na avaliação feita até agora, não pode ser atribuído ao tratamento, mas à graça pedida a João Pozzobon pelo padre de sua comunidade. Essas curas não são consideradas milagres, mas graças alcançadas mediante a intercessão de João Pozzobon.

Em 1998, para atender à demanda de peregrinos devotos de João Pozzobon, foi construída a Casa Museu no local onde teria nascido o diácono. Esse local vem sendo visitado por um número cada vez maior de turistas-peregrinos, que têm como motivação principal da visita a devoção e a fé.

## **A CASA MUSEU E A MEMÓRIA DE JOÃO POZZOBON**

O museu é uma instituição a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento, trabalhando permanentemente com o patrimônio cultural em suas diversas manifestações. Apresenta possibilidades de construção identitária, percepção crítica da realidade, produção de conhecimentos e oportunidades de lazer. Um museu pode utilizar o patrimônio cultural como recurso educacional, turístico e de inclusão social. Uma casa museu tem as características de um museu, no entanto oferece ainda ao visitante a emoção de estar no mesmo lugar onde as pessoas viveram, pisar na mesma tábu, avistar a paisagem da mesma janela.

A casa museu, categoria que se sustenta pela fusão daquilo que é público (o museu) com o que é privado (a casa), assume essa característica por expressar-se pelas memórias físicas de sua arquitetura e de seu acervo correspondente em exposição, nutridos de aspectos imateriais/sentimentais dos seus ex-moradores que numa época mental e cronológica trocaram suores, desejos, alegrias, tristezas, frustrações, sentimentos e imposições morais ao habitar uma casa que antes era somente casa (RIBEIRO, 2010, p. 04).

A Casa Museu João Pozzobon é uma casa ampla de arquitetura modesta, réplica da casa original que ali existia e que foi demolida. Segundo o depoimento de Anadete Buriol, guia de turismo responsável pela recepção dos turistas, para a construção foi utilizado o mesmo alicerce da antiga casa. A fala da Sra. Anadete é de muita importância para a pesquisa, pois, além de ser a responsável pela Casa Museu desde sua inauguração, ela é nascida em uma propriedade vizinha e afirma, por exemplo, que quando criança brincava na antiga casa, e que esta era idêntica a Casa Museu. O acesso a Casa Museu só é possível em automóvel, ou transporte coletivo uma vez que se situa na zona rural de São João do Polêsine, de onde dista 5 quilômetros. As famílias, grupos e visitantes costumam permanecer no local cerca de uma hora, sempre guiadas pela funcionária responsável.

A Casa Museu divide-se em duas partes, sendo a primeira com cinco cômodos e que representa a parte social da antiga casa da família Pozzobon, com sala e três dormitórios, e o setor da cozinha, representando os locais onde as pessoas faziam as refeições e a estocagem de alimentos e utensílios domésticos. Um dos cômodos, onde originalmente era o dormitório de João Pozzobon, é mobiliado com móveis e objetos originais do início do século XX, alguns deles pertencentes à Família Pozzobon.

Todos os cômodos da casa podem ser visitados. Não há reserva técnica e o acervo é integralmente exposto. Móveis e objetos estão dispostos como em um cenário no qual a integração com o meio externo se dá através das portas e janelas que se abrem ao grande espaço rural no qual o museu está instalado. Pôde ser percebida na pesquisa de campo a emoção dos visitantes ao adentrarem na Casa Museu, principalmente quando chegam ao quarto que era de João Pozzobon. Os visitantes podem tocar no colchão confeccionado artesanalmente com palha, e admiram objetos dispostos no dormitório, que originalmente pertenceram à família.

Observou-se na pesquisa de campo que os visitantes utilizam o espaço para realizar orações, tal como se reconhecessem uma sacralidade própria do lugar. Preocupam-se em assinar o livro de presenças, talvez para registrar a importância de estar ali ou para registrar sua procedência, muitas vezes de um lugar distante, o que qualifica ainda mais suas presenças no museu-casa.

A história da vida de João Pozzobon é contada através de fotos, objetos e documentos que se encontram em algumas peças da Casa Museu. Na parte social há dois bancos de madeira e um oratório que funcionam como mobiliário de apoio aos visitantes.

Na entrevista feita com a irmã de Pozzobon, Senhora Sofia Ceolin, é reafirmada a peculiaridade de João Pozzobon sob o viés da fé desde a infância quando, de acordo com a irmã, apresentava características que o diferenciava dos outros, tais como “a caridade e o gosto pela oração”, como fala a entrevistada. Dona Sofia também ressalta que ele quando adulto sofria com a incompreensão das pessoas para com sua causa, pois tinha que deixar os filhos sozinhos em casa para peregrinar, o que gerava um sentimento de abandono e discordância por parte dos familiares. Tal como afirma a entrevistada:

Sempre foi um menino devoto, alegre, ajudava muito na casa, acompanhava o padre para visitar as outras famílias. Ele sempre teve uma especialidade, era diferente de nós. Agora que o Papa morreu, eu penso, o João no lugar dele e o Papa lá em cima, que o Papa abraçou todas as religiões, queria bem todas, assim era o João também, ia rezar o terço nos espírita, nos presídios, e presidiário era bixo do ó ... (Sofia Ceolin, em entrevista realizada no dia 10 de abril de 2007).

A entrevista com a Sra. Sofia foi de grande importância para a compreensão da infância, hábitos e educação de João Pozzobon. Através da fala da entrevistada pode ser identificada a forte devoção católica da família Pozzobon e os sacrifícios que João teve que fazer para peregrinar com a santa, sendo ele um chefe de família.

Borin (2000, p. 134), afirma que João Pozzobon era criticado pelos párocos da época, visto como fanático ou até mesmo supersticioso. Porém as peregrinações de João Pozzobon fizeram com que sua figura fosse sendo conhecida em muitos lugares e assumindo um apelo popular importante relacionado com a condição liminar que assumia por ser um incompreendido dentro da Igreja, É sem dúvida esse apelo acrescido de uma religiosidade extremada, que levou a uma representação de Pozzobon como mediador terrestre entre a Virgem, carregada em seus ombros, e a comunidade. Essa representação fica ainda mais fortalecida pelas circunstâncias de sua morte e as manifestações que seguiram a essa espécie de martírio, tal como referenciado pelos fiéis:

Uma senhora pagou uma promessa com dinheiro para a coroação de Nossa Senhora, pois alcançara a graça para sua filha, que voltara a falar. Outra doou a aliança por sentir-se melhor com as orações depois de dois anos de cama. Várias outras contribuições ocorreram por graças alcançadas. Pozzobon foi visto como beato curador, não se limitando, porém, a práticas piedosas e filantrópicas, mas estendendo seu campo de atividades à construção de capelas e abrigos para os pobres (BORIN, 2000, p. 134).

Os elementos da fé e santidade de João Pozzobon compõem discursivamente o museu uma vez que a disposição dos objetos e, sobretudo, o oratório e as insígnias da religiosidade são apresentados como relíquias de santo. Esse discurso da santidade e sacralidade do lugar fica igualmente subsumido na forma como a casa foi reconstruída buscando ser o mais fiel possível àquela na qual nasceu Pozzobon.

## **OS VISITANTES DA CASA MUSEU E SUAS MOTIVAÇÕES**

O turismo na modalidade religiosa tem na expressão de fé seu maior poder simbólico. De acordo com Halbwachs (2008), o lugar, o espaço religioso, onde se manifesta o sagrado é de fundamental importância para o fiel, para que possa experimentar a vivência religiosa no lugar. A busca por lugares sagrados é aspecto da vida cultural, social do indivíduo. Foi identificado através da observação de campo na Casa Museu e de depoimentos de turistas que as imagens de João Pozzobon e da Virgem Maria são objetos de veneração por diferentes devotos e de diferentes formas na Casa Museu.

Através de pesquisa realizada baseando-se no livro de presenças da Casa Museu, existente desde sua inauguração, identificou-se que os primeiros grupos de turistas que visitaram o local logo após a sua inauguração eram provenientes da Alemanha. Esse afluxo de turistas alemães pode estar relacionado ao fato de que é a Alemanha a sede do Movimento de Schoenstatt.

O Movimento de Schoenstatt, por ser reconhecido em outros países, explica também a presença numerosa de grupos de turistas da Argentina, Paraguai e Chile encontrados através da pesquisa no livro de presenças da Casa Museu. Nestes países e em outros da América Latina, segundo reações demonstradas por turistas em visita, as quais foram explicitadas na pesquisa pela responsável pela Casa Museu, o Movimento de Schoenstatt já era bastante conhecido. Percebe-se este fato no seguinte relato de um dos responsáveis pela Casa Museu:

Hoje muitas famílias rezam o terço em casa, com a Santa que passa de casa em casa, graças a fé e a dedicação de João Pozzobon. Só por este fato acho que ele merece ser venerado e santificado. Por que a obra da Santa que visita as casas foi implantada por ele. Aqui na Casa Museu tem registro de visitantes do México, Chile, Equador, Bolívia, Paraguai, Uruguai, Itália, Alemanha, Estados Unidos, Canadá, e todos sabem da obra de João Pozzobon, e querem ver onde ele nasceu e viveu (Sélvio Dotto, em entrevista realizada no dia 10 de abril de 2007).

O Sr. Selvio é o responsável pela Casa Museu na ausência da guia de turismo. O depoente fala da abrangência do Movimento de Schoenstatt e da obra de João Pozzobon em vários países, e sobre a tradição da visita das capelinhas da Virgem Maria em cada residência, implantada na região por João Pozzobon, assim como nos afirma Borin (2000, p. 132):

Cada imagem da Mãe Três Vezes Admirável visitava permanentemente um grupo de aproximadamente quinze famílias, ficando dois dias em cada casa. A visita também era organizada em hospitais, colégios, empresas e presídios. Para iniciar o trabalho era preciso que o pároco do lugar e o bispo diocesano dessem seu consentimento. A pessoa ou casal que leva a imagem e se responsabiliza por ela é o “missionário”. Este buscará as famílias que receberão a Virgem e organizará sua peregrinação, observando que essa seja realizada nas residências próximas umas das outras, com a finalidade de forjar a comunidade mais facilmente (BORIN, 2000, p. 132).

Conforme o livro de presenças da Casa Museu, turistas brasileiros vieram primeiramente da região nordeste e central do país para conhecer o lugar, afirmando a ideia que os turistas externos ao lugar identificam em João Pozzobon e na casa Museu a santidade que motiva a visitação.

Através de entrevista com os responsáveis pela Casa Museu e observação de visitantes, pode-se inferir que a motivação principal das visitas da maioria dos turistas provenientes de locais distantes na Casa Museu é a devoção por João Pozzobon e pela Virgem Maria, assim como a admiração pelo trabalho de evangelização desenvolvido por Pozzobon, já conhecidos através do Movimento Apostólico de Schoenstatt.

Foi observado através da pesquisa de campo que alguns peregrinos visitam a Casa Museu com o objetivo de fazer pedidos e preces por escrito. Em uma das peças da casa há uma urna destinada a depositar estes pedidos e preces, o que demonstra o reconhecimento dessa prática e até mesmo sua incorporação dentro das funções que cumpre o museu, ou seja, um Santuário. Estes pedidos, segundo Trevisan (1992, p. 57), além de ajudarem no processo de canonização, contribuem para o desenvolvimento

das práticas religiosas na Casa Museu, o que é um importante fator para a determinação desta como um local de potencial turístico religioso.

Como a Casa Museu é a réplica de uma casa de imigrantes italianos, há um conjunto de explicações e contextualizações feito pela equipe histórica, que busca informar o turista sobre a imigração italiana na região. Porém, para aqueles turistas vindos de locais distantes, há um desconhecimento das origens étnicas de Pozzobon, estes visitam fundamentalmente em função da fé. Alguns deles manifestam o interesse em ter contato com a comunidade local, de onde Pozzobon se originou, relacionando-se com as pessoas com quem ele conviveu. Por outro lado, pessoas da comunidade local, quando visitam a Casa Museu, não vão pelo sentimento religioso, pois não consideram João Pozzobon santo, mas um antigo morador do local empenhado à causa religiosa. Há uma diferenciação de motivação fundamental para o entendimento da pesquisa.

As percepções são diferentes entre os visitantes da comunidade local e os que vêm de longe. Para os turistas de cidades próximas, foi identificada a devoção da Virgem Maria, e não de Pozzobon. Ao mesmo tempo, nos turistas vindos de longe, a devoção importante, que justifica o empenhamento da viagem é de João Pozzobon. Os turistas, tanto autóctones quanto de outras localidades, apreciam o fato de João Pozzobon ter sido um leigo, salientam que isso os aproxima da pessoa religiosa representada por ele, como se pode verificar no relato da responsável pela recepção de turistas: “Eles são a maioria velhinhos e bem religiosos, sabem do movimento e da vida do diácono, gostam de saber que ele foi um homem simples, se sentem mais à vontade” (Anadete Buriol, em entrevista realizada no dia 23 de outubro de 2007).

Através da análise dos dados se faz possível a compreensão da Casa Museu como um importante local de turismo religioso, porém a motivação dos turistas e de pessoas da comunidade local se diferencia por ter João Pozzobon pertencido àquela comunidade.

O local possui uma afirmação positiva por parte da comunidade local, que se sente de certa forma valorizada pelo afluxo de visitantes, mesmo não interpretando a santidade de João Pozzobon. O caráter de santidade de João Pozzobon não aparece como fator fundamental nas falas da comunidade que vive nessa região, mas o fato de ter sido ele um descendente de imigrante, trabalhador na lavoura, com uma trajetória similar a muitas dessas famílias. Essas características o colocam, perante a comunidade local, numa posição de membro do grupo e, ao mesmo tempo, elemento de distinção para o mesmo. Distinção essa que vem pelo reconhecimento, sobretudo externo, dos milagres do Diácono com sua Virgem no ombro.

Observa-se que para a comunidade local, o comércio de artesanato e produtos coloniais era, quando realizada a pesquisa, a maior fonte de lucro vinda do turismo na Casa Museu. Eram comercializados chapéus de palha, cestas produzidas com a vara do vimeiro e, principalmente, pães, cucas, doces de frutas, vinhos, queijos, salames e outros embutidos. Essas casas comerciais de gastronomia típica localizam-se próximas a Casa Museu. Algumas delas são basicamente voltadas ao turista e isto é parte daquilo que poderíamos traduzir como compondo o ritual da viagem, ou seja, a aquisição de objetos que representam o lugar (no caso dos produtos coloniais, representam a culinária “colonial”, uma composição entre as diversas culinárias da região).

Nesse caso é preciso lembrar-se de outro aspecto da compra de *souvenirs* que é o fato de se transformarem em elementos de evocação da lembrança daquela viagem, daquele lugar, do momento, daí porque o nome pelo qual são identificados *souvenirs*. Essa produção local é importante, pois confere autenticidade aos objetos. Assim, esse comércio de artesanato e produtos locais pode ser compreendido como essa busca do original, do autêntico, algo próprio dos costumes locais.

Há ainda outro comércio, interno ao museu, que é a venda de imagens da Virgem Maria, objetos com a imagem de João Pozzobon, rosários, crucifixos, chaveiros, velas, fitas, medalhas. Esses objetos adquirem um valor espiritual ao serem comprados dentro da Casa Museu, pois parecem conter a espiritualidade do local. A verba arrecadada da venda é investida em materiais para a manutenção e conservação da Casa Museu.

Através de entrevistas, foi identificado que uma parte dos turistas das cidades próximas, os quais são a minoria, visitam a Casa Museu não por devoção a João Pozzobon ou ao Movimento de Schoenstatt, mas por curiosidade em ver a antiga casa da Família Pozzobon reconstruída. A maior parte destes conheceram João Pozzobon quando este peregrinava nas cidades vizinhas para rezar o terço.

Em relação a esses turistas de localidades próximas, há uma predominância de descendentes de imigrantes italianos, uma vez que se encontram na região denominada Quarta Colônia de imigração italiana, local onde os costumes dos italianos imigrantes são ainda muito observados. A motivação da visita verificada nestes turistas, “vizinhos” do Santuário, através da pesquisa de campo é a intensa devoção mariana. Conclui-se este fato pela observação da incursão de pessoas da comunidade local, principalmente mulheres, carregando flores para o local onde se encontra a imagem da Virgem Maria. Para estes a imagem simbólica da Virgem Maria é um dos atrativos principais para sua visita.

Portanto, pode-se dizer que a Casa Museu João Pozzobon faz parte de um roteiro cujo centro é a questão da fé religiosa, seja no poder de operar milagres atribuído a João Pozzobon, seja em relação à imagem de Virgem Maria que está colocada no jardim da casa, no interior de uma pequena gruta construída para abrigá-la.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Através do estudo feito neste trabalho, considera-se que é, em âmbito geral, o turismo religioso que ocorre na Casa Museu João Pozzobon atua como um fenômeno social integrador de várias atividades de diferentes significados e estruturas. Como foi visto, esta multiplicidade pode gerar o estranhamento principalmente por relacionar-se a fé que pode ser presente nesta atividade, com o lazer proporcionado pelo turismo. No entanto, é importante discernir os significados e objetivos de cada atividade.

A Casa Museu João Pozzobon foi identificada como um local de turismo religioso em desenvolvimento, por decorrência da difusão do Movimento de Schoenstatt, que é relacionado diretamente a João Pozzobon. O desenvolvimento do turismo religioso no local também se deve ao processo de santificação e às graças alcançadas por intercessão de João Pozzobon.

O potencial da Casa Museu, portanto, é evidenciado, pois o Diácono Pozzobon é venerado como um santo por muitos, bem como por causa da devoção pela Virgem Maria. Os resultados desta pesquisa demonstram a presença de turistas que se deslocam à Casa Museu tendo como motivação principal a devoção mariana e do Diácono. Foi identificado que a devoção destes peregrinos não é a mesma no que diz respeito à sua proveniência. Turistas vindos de longe têm o Diácono Pozzobon como venerável por vários motivos, sendo o principal deles seu trabalho de peregrinação. Já os visitantes de localidades próximas não reconhecem João Pozzobon como um santo, digno de veneração, pois estão, de certa forma, acostumados com sua imagem na região. Percebeu-se que estes vão à Casa Museu principalmente por devoção à Virgem Maria.

Esta diferença de representações encontrada nos turistas foi a característica mais relevante identificada no estudo da Casa Museu. Estes peregrinos encontram no mesmo espaço físico uma multiplicidade de significados sob o viés da fé, o que torna o espaço um Santuário especialmente diversificado.

A comunidade local de São João do Polêsine e região, ao mesmo tempo em que não absorve a Casa Museu como potencial turístico, talvez por estar acostumada à existência dela, aprecia a possibilidade de crescimento desta modalidade de turismo,

principalmente por interesses comerciais. O comércio de *souvenirs* nas dependências da Casa Museu é outra relação que se estabelece entre o museu, os turistas e a comunidade. Esses objetos adquirem um valor espiritual ao serem comprados dentro da Casa Museu, pois parecem conter a espiritualidade do local.

A Casa Museu João Pozzobon é, portanto importante lugar de memória da família Pozzobon, dos costumes religiosos das famílias de imigrantes italianos da região e de turismo religioso da Quarta Colônia de Imigração Italiana do Estado. No local ocorrem diferentes concepções devocionais, por vezes centrada em Pozzobon, por vezes na Virgem Maria. Como transmite o patrimônio cultural daquela localidade e ajuda a economia local por meio do turismo, é importante seu estudo para que permaneça sendo referência de Santuário no centro do estado, sem descaracterizar as relações que existem no local.

## REFERÊNCIAS

BORIN, Marta Rosa. A resistência do peregrino João Luiz Pozzobon. **Revista História Social**, nº7, Campinas, 2000, p. 217-228.

CAMURÇA, Marcelo A. e Giovaninni Jr, Osvaldo. Religião, Patrimônio Histórico e Turismo na Semana Santa em Tiradentes. Porto Alegre: **Horizontes Antropológicos**, PPGAS, 2003, p. 225-247.

CRESTANI, Letíssia. **Abrindo o baú: Museus familiares e a guarda de reminiscências**. Trabalho de Conclusão de Curso. Museologia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2011.

DIAS, Reinaldo. O Turismo Religioso como Segmento do Mercado Turístico. In: DIAS e SILVEIRA (org.) **Turismo Religioso: Ensaios e Reflexões**. Campinas: Editora Alínea, 2003.

FERREIRA, Maria Letícia Mazzucchi. **A memória Coletiva dos Santos Lugares**. Pelotas: Revista Memória em Rede, v. 01 n. 01 PPGMP UFPel, 2010, pdf.

HALBWACHS, Maurice. **La topographie légendaire des évangiles en Terre Sainte**. Paris: Presses Universitaires de France, 2008.

OLIVEIRA, Christian Dennys M. de. **Turismo Religioso**. São Paulo: Aleph, 2004.

RIBEIRO, Rodrigo Alves. Casa-Museu: Um “lugar de memória” particular. **Revista Tempo Histórico**, Vol. 1, No 1. Departamento de História da Universidade Federal de Pernambuco, 2005, pdf.

STEIL, Carlos Alberto. Peregrinação, Romaria e Turismo Religioso: Raízes etimológicas e interpretações antropológicas. In ABUMANSUR, Edin Sued (org.). **Turismo Religioso: Ensaio Antropológicos sobre religião e turismo**. Campinas: Editora Papyrus, 2003.

TREVISAN, Victor. **João Luiz Pozzobon** Um “santo” com têmpera de missionário leigo? Santa Maria: Editora Pallotti, 1992.